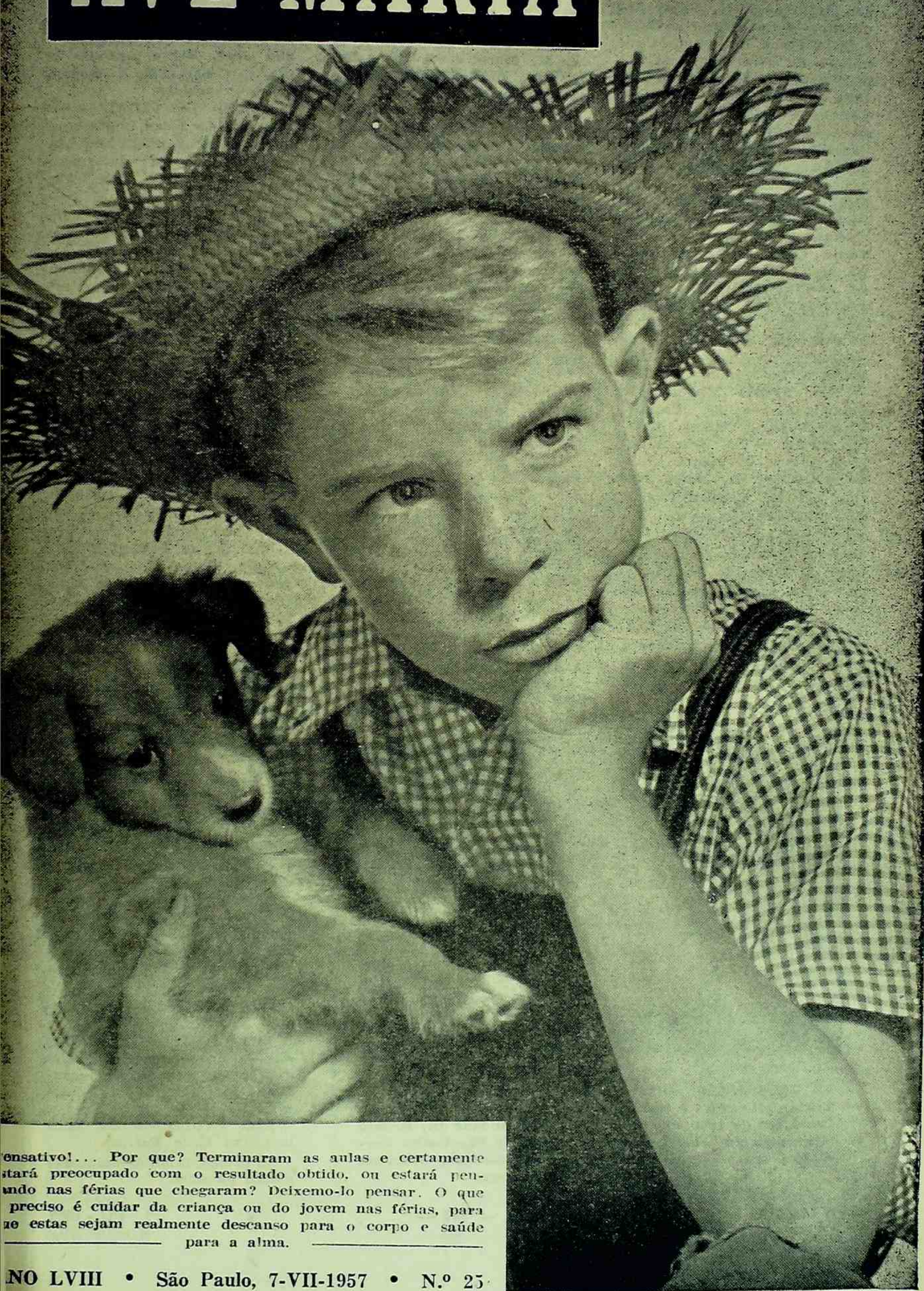


AVE MARIA



ensativo!... Por que? Terminaram as aulas e certamente
estará preocupado com o resultado obtido, ou estará pen-
sando nas férias que chegaram? Deixemo-lo pensar. O que
preciso é cuidar da criança ou do jovem nas férias, para
que estas sejam realmente descanso para o corpo e saúde
para a alma.

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio M. Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações: Da. Anita de Melo, de Araraquara. — Da. Maria Amélia e Sr. Caetano Bragaf, de Carmo. — Sr. José Carlos de Lima Bueno, de São José do Rio Preto. — Sr. José Pupim, de Estrêla D'Oeste. — Sr. Alberto A. da Silva, de Dorés de Campos. — Da. Graciete Barbosa, de Ouro Preto. — Da. Alzira Poloni Vieira, de Andirá. — Da. Alice Leme, de Sorocaba. — Da. Aristéia Michelini, de Rancharia. — Sr. Paulo Luís de Oliveira, de Itauna. — Devota, de Machado. — Da. Laura C. Rodrigues, de Tietê, diversas graças. — Da. Angelina Genesi, de Sorocaba. — Sr. Danilo Jury Reston, de Alegrete. — Da. Maria A. de Morais Apendino. — Da. Aramis Manfrin, de Catanduva. — Sr. Lazinho Marco Lugo, de Garça, diversas graças. — Da. Branca Lacroix Flores, de Itaquí, grande graça. — Da. Maria José Duarte e Da. Carmen Duarte, de Paula Cândido. — Sr. Romeu Lourenço de Medeiros, de Bom Retiro do Sul. — Da. Luisa A. Vilela, de Nova Iguaçu. — Da. Lia G. Bott, de São José. — Da. Claudina Pardini, de Guaranésia. — Da. Noêmia Paixão, de Belo Horizonte. — Sr. Benedito Loureiro Ferreira, de Itapeva.



AS TRIGÊMEAS SOCORREENSES. — Maria de Fátima, Maria de Lourdes e Maria do Carmo, nascidas no dia 20 de Dezembro de 1956, em Socorro, na Maternidade Dr. Renato Silva, dirigida pelas Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu, sem recursos para a sua manutenção, solicitam auxílio aos corações generosos.

Cumprem promessas

e agradecem favores . . .

TUBARÃO — Da. Dília Dal'Taé Simon agradece a S. A. M. Claret e Pe. Reus não ter sido preciso operar-se do incômodo que sofria.

SÃO PAULO — Da. Maria Valente agradece a Santa Filomena uma graça alcançada.

TAQUARA — E. E. W. agradece a N. Sra. das Graças um favor alcançado em benefício de sua filha.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Sr. Cristiano Mendonça agradece a N. Sra. de Lourdes a cura de micose na mão de sua filha Maria de Lourdes Coelho e, também, a N. Sra. do Sacrário uma graça em seu favor.

VINHEDO — Da. Filomena Ricci Frediani agradece a N. Sra. Auxiliadora e Santo Antônio M. Claret a graça de ter sido feliz no parto.

CAMPINA VERDE — Sr. Pedro Macedo Ferreira agradece a Nossa Senhora e Santo Antônio M. Claret uma graça conseguida.

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — H. D. L. agradece a N. Sra. Aparecida, Santa Rita de Cássia, Santo Antônio M. Claret e São Benedito por terem salvo seu filho, que se achava entre a vida e a morte após a operação de úlcera duodenal.

TATUI — Da. Gabriela de Camargo Moreira agradece a São José, Santo Antônio M. Claret e São Pio X diversas graças recebidas.

BARRA DO PIRAI — Da. Rosalina de Jesus Lopes agradece a Nossa Senhora uma graça alcançada por intermédio da novena das Três Ave-Marias.

CARANGOLA — Da. Maria Guarinello agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro, N. Sra. Aparecida, Santo Antônio de Pádua, Santo Antônio Maria Claret, Santa Rita de Cássia, Santo Expedito e ao I. Coração de Maria e S. Coração de Jesus graças alcançadas em favor de sua filha Wanda.

Na paz do Senhor

PASSO FUNDO — Sr. Araújo Vergueiro.

CHAGAS DÓRIA — Sr. Francisco Passos.

SÃO JOÃO DEL REI — A — Da. Sofia Martins Nacif, assinante. — Da. Zita de Paula, confortada com todos os santos sacramentos.

CANOAS — Da. Amabile Possebom.

PÓRTO ALEGRE — Dr. Liberato e senhora. — Sr. Lauro e senhora. — Sr. Adolfo G. L. Júnior. — Sr. Amabilino da Cunha. — Sr. Reinaldo Kloekner. — Da. Julieta Septon. — Da. Maria C. J. Secco. — Sr. Henrique Schumá. — Da. Anita B. M. Barreto.

PIRACICABA — Dr. Pedro Moura de O. Santos, confortado com todos os sacramentos da santa Igreja.

CARMO DO RIO CLARO — Sr. Pedro Augusto Corrêa, depois de receber todos os santos sacramentos.

JUNDIAÍ — Da. Maria Balducci Arrivabene.

PONTE NOVA — Da. Porcina Brandão.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO — Prof.^a Alzira Nogueira da Veiga, grande propagandista e admiradora desta revista.

SÃO PAULO — Da. Guíthermina Leite Ferraz.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.



— PADRES CLARETIANOS —

ANO LVIII ★ NÚMERO 25

São Paulo, 7 - Julho - 1957

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 70,00
Número avulso . . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo



A "LIBERDADE RELIGIOSA" NA CHINA VERMELHA NÃO PASSA DE UMA MENTIRA

UM membro católico do Parlamento indonésio, que recentemente viajou pela China comunista, afirmou que apesar de a constituição da "República Democrática da China "popular" garantir a liberdade religiosa plena e inteira, a realidade é bem outra.

A Igreja Católica perdeu todas as suas Universidades e Escolas. É proibido aos pais darem o ensino religioso a seus filhos. Fora das aulas, as crianças são tomadas pelas organizações comunistas da juventude.

A mesma informação havia já sido dada há tempos pelo chefe do Partido Católico da Indonésia, o Sr. Kasimo, que teve também ocasião de viajar pela China vermelha. Não passa, pois, de uma mentira a apregoada liberdade religiosa no país que Mao-Tsé-Tung governa despoticamente.

A fonte do Precioso Sangue

★ Para o Sangue Precioso e Redentor de Jesus houve uma única e generosa fonte: o Coração Imaculado de Maria.

Há alguma coisa do arminho branco da pureza de Nossa Senhora, a fimbriar a nuvem rubra e cintilante do Sangue Redentor, que envolve todo o mundo e banha todas as almas.

O Coração da Virgem, como um brilho de estrela, acompanhou o roteiro triunfal do Precioso Sangue.

★

Desde que, na intimidade do sacrário intocado da Mãe de Deus, esse Sangue de salvação começou a palpituar misterioso, adorando o Pai, ofertando-se pelos homens, compassando seu ritmo ao pulsar do Coração de Maria.

Quando pareceu separar-se, na noite feliz de Belém, foi apenas como um rio que deixa suas nascentes, levando a pureza das águas fiéis e virginais.

Na Circuncisão, pela primeira vez em sacrifício, o Sangue foi derramado, ainda no Altar dos braços de Nossa Senhora.

Na vida de Jesus e em seus exílios, em seus trabalhos e afãs, na oficina e na sinagoga, em terra ou sobre o mar, na planície, na montanha ou no Templo, a expressão calorosa do Messias que fazia milagres, que tinha compaixão, que perdoava e falava com tão excepcional bondade e mansidão, traduzia sempre a "voz do sangue", eco da vida do Pai Divino, lembrança do Coração da Mãe suavíssima...

★

Quando vieram as horas crepusculares da Paixão, o Poema do Precioso Sangue, Maria continuava sua união de prece e de amor, sintonizada na mesma pulsação ansiosa pela nossa redenção.

Como foi pródigo o Sangue de Jesus, ao dar-se por nós! Na noite sombria do Getsemani, quis tocar o chão daquela prece apavorada, temerosa, angustiada de morte. Um suor de sangue!

No pretório de Pilatos foi uma efusão perdulária em infinitos rubis, dolorosos e vivos, na flagelação, na coroação de espinhos, nos maus tratos selvagens...

Após a condenação, um rosário avermelhado estendeu as gotas de Sangue, desde a Torre Antônio, através de quedas e despojamentos, até a ignominiosa desnudez do Calvário.

Os cravos romperam fontes borbulhantes, nas mãos que se abriram em tantos carinhos e agora florescia rubras, nos pés que conheceram tantos caminhos de dedicação e ora os regavam de linfa martirizada...

★

E quando, exauridas nas artérias e veias do Crucificado as pulsações de vida, a lança de Longino veio roubar ao cofre do Divino Coração seus últimos rubis, unida ao Filho Mártir, a Virgem Dolorosa ofertou, por nós, as mais custosas e doridas pérolas das lágrimas de seu Coração.

ESCREVEU



M
A
R
I
A
N
I
S
M
O

“RAINHA E PADROEIRA DO CANADÁ”.

Sua Santidade o Papa Pio XII deu a bênção à primeira pedra da futura Basílica da Virgem do Rosário em Cap-de-la-Madeleine, no Canadá. O templo será o Santuário Nacional do Canadá, e, por decreto da Sagrada Congregação dos Ritos, foi-lhe dado o privilégio de uma Missa especial votiva à Virgem Maria como “Rainha e Padroeira do Canadá”.

PADROEIRA DA DIOCESE DE ARASSUAÍ.

Nossa Senhora da Lapa foi proclamada padroeira da diocese de Arassuaí, no Brasil, por decreto publicado nas “Acta Apostolicae Sedis”.

COM O PAPA PIO XII,

não pode haver dúvidas de que os santos são companheiros, exemplos e intercessores dos homens. Durante o seu pontificado, Sua Santidade publicou 151 bulas apostólicas pelas quais designou santos padroeiros para nações, dioceses, cidades, profissões, agrupamentos desportivos e outros.

Nossa Senhora ocupa o primeiro lugar entre todos. Com efeito, cêrca de 83 grupos A têm como padroeira, assim como a Venezuela, o Paraguai e as Honduras.

Na África, Nossa Senhora é a padroeira de dois bispados e de um vicariato; na Austrália, de um bispado; de três países da Ásia, Filipinas, Índia e Ceilão e de três bispados na Europa, de uma diocese francesa e de duas espanholas, de 12 cidades da Espanha, da sociedade dos espeleólogos, do clube de atletismo belga; dos esquiadores, dos corredores de bicicleta e de motocicleta, dos atiradores ou “carabinieri”, de 6 cidades, 3 províncias e 14 bispados da Itália.

O SR. ARCEBISPO TITULAR DE PELUSO,

patriarca católico de todo o Oriente, sugeriu que a capela bizantina, que se está construindo em Fátima, na sede do Exército Azul, seja dedicada a N. Sra. do Véu Protetor, título de muitos templos católicos e não católicos na Rússia, na Polônia e nos Balcans e entre os emigrados ucranianos das duas Américas.

“Do ponto de vista psicológico, essa decisão fará muito bem aos russos e aproxima-los-á dos corações cristãos mais que tôdas as devoções de caráter latino que os não tocam tão de perto.

PARTIU DE PARIS PARA ARGEL

um avião levando uma estátua de N. Sra. de Fátima Peregrina, esperando-se que seja penhor de paz. Nossa Senhora de Fátima é aceita pelos muçulmanos, mesmo amada por eles. Ela lhes será aurora precedendo o sol...

M A Ç O N A R I A

A Maçonaria é uma sociedade secreta, essencialmente má na sua constituição dos fins, no procedimento e na execução dos seus tenebrosos planos, inimiga irreconciliável da Igreja Católica, do próprio Deus, da família e da escola. E isto a Maçonaria o é em todo

o mundo; também no Brasil. Pelo que a Santa Igreja a tem condenado, excluindo os maçons do grêmio dos fiéis e impondo-lhes as mais graves penas. Cuidado com a Maçonaria!

FREI BENVINDO DESTÉFANI, C.M.F.

CARTAS

IV DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

MEUS IRMAOS: Tenho por certo que as penas da vida presente não têm proporção com a glória vindoura que se manifestará em nós. Pelo que este mundo criado espera ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criatura foi sujeita à vaidade, não por seu querer mas pelo daquele que a sujeitou com a esperança de que a mesma criatura será libertada da sujeição à corrupção, para participar da liberdade gloriosa dos filhos de Deus. Com efeito, sabemos que toda criatura geme e está como que em dores de parto até agora. E não só elas, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, também gememos dentro de nós mesmos, esperando a adoção de filhos de Deus, a redenção do nosso corpo: em Cristo Jesus, Senhor nosso.

(Epístola aos Rom. 8, 18-23.)

EM DESFILE

Os padecimentos da vida presente não têm proporção com a glória que se há de manifestar sobre nós, escreveu São Paulo. Na condição de mortais não percebemos a desproporção entre uma coisa e outra. O espírito, envolvido nas trevas do tempo, não atinge cabalmente as realidades futuras. Semelham-se elas à natureza exuberante dei-

PLANO GERAL:

São Paulo resume, neste capítulo da carta aos Romanos, toda sua doutrina amplamente esplanada da Justiça divina sobre a reconciliação e libertação do pecado, entoando um hino de louvor à esperança cristã, que não devemos perder respeito à salvação.

tada sob o manto da noite. Não se divisa coisa alguma, e as maravilhas continuam a existir, sedutoras. Os santos, esclarecidos mais fortemente pelas claridades do alto, penetram melhor a felicidade futura. Transformam os seres criados em ascensores para a eternidade. Convertem tudo em motivo de santificação. O grande Apóstolo assim vivia, esperando o momento de unir-se a Cristo, eternamente.

Na carta aos Romanos desdobra magnificamente seu pensamento. Não aguarda a hora, perturbado de incertezas e melancolias. Animado na segurança da glória e de sua certíssima manifestação, desfaz as objeções, apelando para duas provas importantes: os gemidos da natureza e as âncias do coração.

Deus criou o mundo para nós. As coisas nele existentes devem servir-nos de meio em ordem à salvação. Além disso, as criaturas não poderão louvar devidamente o Criador, a não ser pelo homem — o rei da criação.

Pelo pecado entrou na terra a desordem. Ela aumenta cada vez mais com os pecados particulares. Cabia à natureza universal, prejudicada com os abusos introduzidos pelo homem, divorciar-se dele e jamais atendê-lo no

tocante à salvação. Já que ele não se serve dela como instrumento de perfeição, e, displicente, inverte a ordem dos valores, seria justo que a natureza também o não servisse. Entretanto, por disposição divina, ela persiste sujeita à humanidade — sujeição violenta e unicamente possível em força de imposições superiores.

O pensamento paulino é de todo expressivo: ...porque a criatura está sujeita à vaidade não voluntariamente, mas pela vontade daquele que a sujeitou.

Nada de violento dura. A natureza, forçada a servir o homem, geme e reclama pela liberdade dos Filhos de Deus, pela qual também será livre. O dia da escravidão cessará completamente, quando se unir a alma novamente ao corpo, no dia da ressurreição final. Então a criação inteira que lança gemido universal até ao presente, segundo São Paulo, cantará pela boca dos redivivos as glórias do Senhor. E libertada do corruptível, continua a epístola, participará da glória dos Filhos de Deus.

De par com os gemidos da criação, o coração humano suspira anelante pela própria

ARRANJO LITÚRGICO:

Originariamente, este domingo se destina a preparar os fiéis à festa dos SANTOS APÓSTOLOS.

A epístola recorda aos cristãos que vale a pena sofrer por Cristo, tal como os apóstolos mártires Pedro e Paulo, pois não há proporção entre os padecimentos e a glória eterna.

liberdade. Nada o satisfaz plenamente. Vive preocupado, aspirando alguma coisa melhor. Deus criou-nos para si; enquanto não o possuímos, andaremos intranquillos.

São Paulo superou tudo, porque vivia o realismo dessas verdades. Delas compenetrado, transmitiu-as vivamente a todos nós — herdeiros da eternidade.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

A utilização das armas atômicas

O Papa entregou ao professor Masatoki Matsushida, da Universidade de Tóquio, uma nota contra a utilização das armas atômicas.

“O domínio crescente do homem — afirma o Santo Padre — sobre forças naturais terríveis provocou novos e urgentes motivos de ansiedade. Com efeito, o poder destrutivo das armas nucleares tornou-se ilimitado e já não é refreado pela massa crítica que impunha um limite natural ao poderio já espantoso das primitivas armas atômicas. Ora, este poder ilimitado e empregue como uma ameaça que, utilizada por um e outro campo, se torna cada vez mais catastrófica, ambos procurando ultrapassar os terrores crescentes e infelizmente reais que tal poder inspira.

Quando se trata de catástrofes naturais, há que aceitá-las pela vontade do Todo-Poderoso, mas se uma catástrofe se registasse em virtude da perversa vontade de domínio de um homem — com todas as consequências que arrastaria — como não poderiam deixar de a reprovar e condenar todos os homens justos?

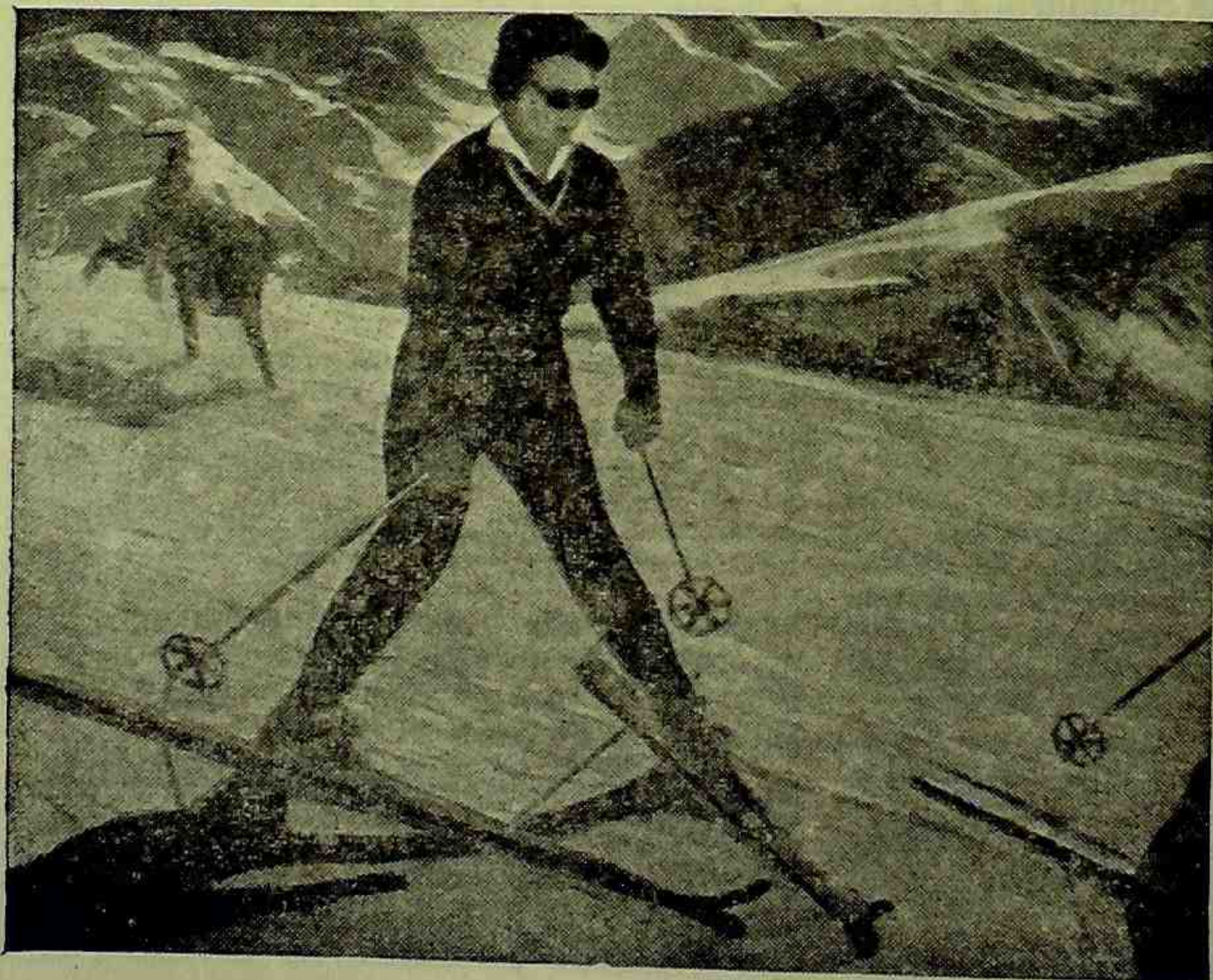
Em vez, portanto, de inútil dispêndio da atividade científica, da fadiga e dos meios materiais que representa preparação desta catástrofe (de que ninguém pode avaliar com segurança tôdas as consequências) além dos imensos danos imediatos, os efeitos biológicos posteriores — especialmente hereditários — nas espécies vivas, em vez desta esgotante e custo-

sa corrida para a morte, os sábios de tôdas as nações e de tôdas as crenças devem sentir a grave obrigação moral de prosseguir o nobre objetivo de dominar estas energias ao serviço do homem, e as organizações científicas, econômicas, industriais e até políticas deviam apoiar com tôda a sua força os esforços que tendem à utilização das mesmas energias numa escala de grandeza adaptável às necessidades humanas”.

O prof. Matsushida, que se deslocara a Inglaterra a fim de reclamar a suspensão das experiências nucleares, recebeu igualmente do Papa um memorando lembrando tôdas as suas intervenções, a partir de 1941, a favor da utilização pacífica da energia nuclear.

Numa carta endereçada a Mons. Ângelo Dell'Acqua, substituto da Secretaria de Estado do Vaticano, Senjin Tsuruoka, embaixador do Japão junto da Santa Sé, exprimiu ao Santo Padre a satisfação de Matsushida e de sua esposa que — disse — ficaram profundamente impressionados com “o amor paterno que emana tão naturalmente da augusta pessoa do Sumo Pontífice, assim como pelo ardor dos seus esforços incessantes pela causa da Paz”.

• AS PESSOAS NERVOSAS, que sofrem de insônia, às vezes dão-se bem com o tapar os ouvidos com algodão, para que não as esperte, na hora de dormir, os ruídos da rua.



VOA FELIZ SÔBRE A NEVE!

Thelma Keitlen, jovem americana, cega aos vinte e quatro anos às vésperas de seu casamento, laureada em ciências sociais, novamente encontrou a felicidade e alegria de viver fazendo-se “reeducar” para sua nova vida de cegueira. Ela, na foto, patinando em ski com o auxílio de seu fiel cão.

ARQUICONFRARIA DO I. CORAÇÃO DE MARIA

ALMAS APOSTÓLICAS

PADRE ASTÉRIO PASCOAL, C.M.F.

OS arquiconfrades e devotos do I. Coração de Maria precisam conhecer bem a atualidade desta intenção proposta ao seu estudo: "Rezar pelo aumento das almas apostólicas".

Não se trata, é claro, de vocações sacerdotais ou religiosas. Essa intenção foi alvo de nossas preces nos meses anteriores. Agora nos pede a Direção Central da Arquiconfraria de Roma que exoremos de Deus, pondo como intermediária poderosa, o I. Coração de Maria, o acréscimo de multiplicação de almas "ardentes, zelosas, ativas, espirituais, apostólicas, à imitação daqueles arautos da fé que foram as colunas da Santa Igreja".

* * *

Conhecem-se logo essas almas. Brilham e salientam-se como astros, entre luzes tênues e esbatidas que vivem nas famílias e nas paróquias.

Apostólicas são as almas que tudo fazem para que Deus e seu Filho divino por Ele enviado ao mundo sejam conhecidos, amados, glorificados. O ideal que as empolga é a conquista de tôdas as almas para Deus. Como São Paulo, preocupam-se, acima de tudo, de que Cristo seja prègado e conhecido na face da terra. Para que essas almas Lhe pertençam, tudo sacrificam as apóstolas de Deus com alegria e generosidade. Parece-lhes ouvir o brado que ouvira certo missionário da Índia, num hospital: "Padre, fale-nos de Jesus Cristo."

Em meio a tantos enlevos do mundo e a tantas glórias terrenas, passam elas por cima de tudo, levando o facho de uma fé viva, de uma caridade ardente para incendiar corações e soerguer vontades e iluminar vidas entenebrecidas.

Deixando o próprio comodismo, conhecendo com evidência a perda que tiveram desviando-se do caminho, verdade e vida que é Jesus Cristo, com irresistível ímpeto, com certeza da vitória, com a fagueira consolação de serem instrumentos da glória divina, devotam-se aos trabalhos catequéticos, às lições doutrinárias, aos labores árduos das visitas de pobres e doentes, às canseiras salutares de fazer retornar os transviados ao grêmio da casa paterna, fora da qual não há alegria, paz nem salvação.

* * *

Se nada é tão grato ao Deus e tão necessário como a salvação das almas, segundo declarou São Crisóstomo, e se com nada melhor podemos agradar a Deus do que ganhando-lhe almas, afirma Ricardo de São Vitor, sirvamo-nos da arma da oração cordimariana para que sobre o mundo frio, ulcerado de crimes, falho de luzes divinas, chovam exércitos de almas apostólicas. Serão elas que com seu exemplo expungirão do panorama da terra as sombras do egoísmo e as comoções dos ódios e as guerras das ideologias. Peçamos essas almas inflamadas na caridade, informadas pela verdade, alicerçadas na consciência. Tais almas são nas famílias um farol brilhante e um oasis nas paróquias.

• **PRETENDIA** um sacerdote moço, de família nobre espanhola, em Castela, a dignidade episcopal, no tempo em que ela era, em parte, conferida pela autoridade civil. Escreveu ao Duque de Lerma, então válido de Filipe III, e recebeu a seguinte resposta: "V. M. é muito moço para bispo." Ao que o pretendente retorquiu: "Se V. Excelência não me encontra outro defeito além do que me aponta, posso garantir-lhe que em

cada dia me vou emendando dêle." Agradou tanto ao duque esta resposta, que lhe deu o bispado.

• **ORADORES...** "Não posso compreender — dizia um orador popular — como é que a mesma coisa pode produzir efeitos tão diversos!" "Por que diz você isso?" "É a propósito do meu último discurso. Para escrevê-lo, não dormi duas noites, e todos os que o ouviram adormeceram."

Minutos de lazer

José III, Sobieski, rei da Polônia no século XVII, nasceu, foi coroado, casou e morreu, sempre na mesma data do ano — 17 de Junho.

Um cientista, muito distraído, estava absorto no seu trabalho, quando a esposa o chamou, gritando:

— André, o pequeno bebeu a tinta toda! Que hei de fazer?

— Que escreva com um lápis — respondeu êle, abstratamente.

“Pintor no chão” era a expressão que ainda no começo do século XIX se usava para designar a pintura cenográfica.

Não há vida feliz; há, apenas, dias felizes. (Sophie Arnould.)

Num exame de economia política:

— O que entende o senhor por dívida flutuante?

— Dívida flutuante... dívida flutuante... Ah, já sei! Dívida flutuante é, por exemplo, um barco hipotecado.

Podem avaliar-se numa sétima parte da superfície terrestre do globo as regiões que ainda se desconhecem.

— Totó — diz a mãe na hora do almoço —, não se põem os caroços das azeitonas em cima da toalha. Colocam-se ao canto do prato.

— Ó mamãe, mas onde fica o canto do prato? — exclama o pequeno —. Não posso encontrá-lo!

O trabalho ardente é uma oração da inteligência. (Gratry.)

ADIVINHE ESTA:

Giro, giro sem parar,
E não mudo de lugar!
Vejam lá se me entendem:
Quando querem que eu corra,
Com uma cinta me prendem!
Sem eu ser intrometida
Ando em enredos metida.

(A dobadoura)

Fanatismo e ódio

Como noutras partes do mundo, também nos países muçulmanos a propaganda e ação comunistas incutem, de resto com tendências fanáticas, o ódio contra a religião cristã.

A certos fatos recentemente registrados, contra escolas cristãs da Jordânia, e a outros que não deixam dúvidas em países do Médio Oriente e da África, vieram juntar-se as declarações feitas por autorizado membro do Congresso Islâmico a respeito das Congregações Religiosas e das escolas cristãs que trabalham no mundo árabe.

Segundo êle, as primeiras exploram a religião ao serviço do imperialismo (!). As segundas cometem o “crime” de não ensinar o alcorão às crianças (!), ameaçando-as por isso de que terão de preparar as malas, se não se corrigirem de tais defeitos.

A linguagem tem sabor nitidamente comunista e a tática também. Na propaganda, antes da chegada ao poder, e pela ação imediata, uma vez aí; tem sido sempre o mesmo o procedimento dos marxistas. Êles sabem que só no cristianismo se encontra a demonstração cabal do erro e da mentira da ideologia que professam e querem impor à humanidade inteira, e só também na profissão de uma fé cristã, viva e operante, se encontra o antídoto eficaz contra o seu contágio mortal. Sabem-no bem e atacam, portanto, com a maior violência êste ponto central.

Pena é que entre nós não exista sempre a mesma clarividência em sentido contrário.

No que pensam muitos políticos, por mania leicista, atrasado anticlericalismo e influência maçônica, é em impedir que a infância e juventude sejam formadas nos princípios cristãos. A luta chamada “contra as escolas livres”, desencadeada pelos socialistas na França e na Bélgica, só pode ser tomada como provas de insensatez ou propósito de abrir caminho ao materialismo ateu, que está na essência do marxismo e nas preocupações imediatas de seus fautores.

Todavia, devemos acrescentar ser maior prova de insânia êsse combate provir de seitas que se dizem religiosas e que, pela teima de ir sempre contra iniciativas e esforços do catolicismo, pretendem abolir o ensino religioso das nossas escolas. É claramente um indício da anarquia espiritual em que caíram tais seitas protestantes ou espíritas, ao quererem de novo abrir campanha contra a conquista dum senso prático, da lógica mais comensinha, sem querer juntar, da mais imperiosa necessidade espiritual.

Não permitamos se abra essa brecha em nossa pátria, por arte e parte dos que só lhe querem a destruição e ruína moral.

QUADRA

Podendo viver o homem
Na paz e no amor da terra,
Por que, Senhor, nos consomem
O mal, o terror e a guerra?



O clichê focaliza cena dramática acontecida na igreja de Osnabruch, Alemanha, durante a sagração episcopal de Mons. Francisco Demann. Poucos minutos após a sagração, o recém-sagrado bispo caía fulminado, por ataque cardíaco, aos pés do altar. A consternação foi imensa.

Inquérito nacional sôbre as crenças na Inglaterra

ACABARAM de ser publicados os resultados conseguidos no inquerito sôbre as crenças religiosas do povo britânico. Foram entrevistadas mais de 2.250 pessoas; homens e senhoras de tôdas as idades, de tôdas as classes sociais e confissões ou sem confissão nenhuma. Fêz-se uma seleção cuidadosa, por forma a conseguir uma representação de tôda a população adulta da Grã-Bretanha, de 16 anos para cima.

Analisando os resultados, parece poder concluir-se que o futuro da Inglaterra se situa entre o catolicismo e o secularismo. Se a Igreja Católica quiser se aproveitar das perdas que ameaçam as outras igrejas, tem de se empenhar a fundo na conversão de novos membros.

Só 9 por cento dos interrogados declararam que eram católicos. Porcentagem diminuta.

Mais da metade dos interrogados declararam que pertenciam à igreja da Inglaterra e 7 por cento à da Escócia.

Entre os católicos das igrejas livres, só 20 por cento freqüentam o culto aos domingos.

Entre os católicos, 44 por cento assistem a santa missa. Entre a porcentagem, melhor de

tôda a Inglaterra pois as confissões falsas tem porcentagem bem inferior.

As igrejas estão perdendo terreno. Desta crítica escapa a Igreja Católica, que segura os seus membros com mais tenacidade do que qualquer outra igreja, faz mais conversões e tem a proporção dupla de assistentes à missa aos domingos em comparação da igreja anglicana.

Três quartas partes da população continua a afirmar sua crença em Deus. Contra o opinião dos racionalistas de que a crença desaparecerá com a maior educação do homem, essa conclusão é absolutamente errônea. O humanismo científico não é substituto aceitável da cristandade. Além disso, todo o mundo observa que o homem religioso é mais feliz que o ateu.

Uma das conclusões mais notáveis do inquerito é que a maioria esmagadora dos interrogados deseja que seus filhos tenham as consolações da fé que eles, por qualquer circunstância, perderam. Entretanto, são os católicos os únicos que se esforçam a sério para manter a educação religiosa.

A maioria esmagadora-86 por cento-deseja que seus filhos aprendam a rezar.

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.224.^a — Onde poderei encontrar o "Tratado do Amor de Deus", de São Francisco de Sales?

R. — Na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, SÃO PAULO.

* * *

P. 3.225.^a — Em que dia e mês morreu Jesus Cristo?

R. — Conforme a Sagrada Escritura, Jesus morreu no dia 15 de Nisan. Esta data do calendário judaico, segundo cálculos prováveis, correspondia naquele ano ao nosso 7 de Abril.

* * *

P. 3.226.^a — Peço-lhe uma explicação da seguinte passagem do Evangelho de São Mateus: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; eu te darei as chaves do reino do céu; tudo o que ligares sobre a terra será ligado também no céu, e tudo o que desligares sobre a terra, será também desligado no céu" (XVI, 18).

R. — Na passagem citada, Jesus, em frases dirigidas a São Pedro, promete constituir-lo chefe visível de sua Igreja. Para indicar a função que o apóstolo teria a desempenhar e os poderes de que gozaria, Jesus se vale de duas metáforas: 1) a da *pedra* e 2) a das *chaves*.

1) Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.

Pedra neste texto refere-se a São Pedro. Segundo a promessa de Cristo, ele deverá ser o fundamento em que se apoiará a Igreja.

Assim como os edifícios se apoiam nos alicerces, da mesma forma a sociedade se firma na autoridade que a governa. Pedro é o rochedo em que se assentará a Igreja, pois em virtude da autoridade que receberá de Cristo, regerá a sociedade fundada por Cristo.

2) Eu te darei as chaves do reino dos céus.

As *chaves* são uma figura que aparece algumas vezes na Sagrada Escritura para

significar o poder. A entrega das chaves simboliza a investidura no poder que alguém deverá exercer. Assim Isaías, para designar a autoridade e poder de Eliacim, recorre a esta figura: "Impor-lhe-ei aos ombros a chave da casa de David, e se ele abre, ninguém fecha, e se ele fecha, ninguém abre" (Is. XXII, 22).

Pedro será a autoridade máxima que haverá de governar a Igreja. Assim como toda autoridade, mediante leis, preceitos e penas, zela pela conservação da sociedade à cuja frente se acha, da mesma forma Pedro gozará dos poderes necessários para governar a Igreja. Poderá dar leis, punir os culpados, proibir e permitir o que fôr exigido pelo bem da sociedade cristã, e suas decisões serão confirmadas por Cristo no céu.

* * *

P. 3.227.^a — Numa carta que lhe escrevi, manifestei-lhe um problema que me preocupava. Vossa Revma. me aconselhou, numa resposta publicada em Fevereiro de 1956. Agora tenho um namorado que deseja casar-se comigo. Devido à minha dificuldade, não sei o que resolver. Poderia falar com minha mãe sobre este meu assunto, mas isto me parece quase impossível.

R. — Preferiria responder-lhe por carta. Como, porém, a senhorita me pede que não o faça, respeito seu desejo.

A senhorita poderá casar-se. É prudente, porém, manifestar ao rapaz a sua dificuldade. Desta forma previnirá possíveis desgostos para depois de casada. Recomendo-lhe também falar com sua mãe a respeito do problema que a preocupa. Embora isto lhe pareça quase impossível, poderá solucionar seu caso.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)

● O PATRÃO, tirando um charuto da caixa e voltando-se para o criado: "Fumas, João?" O criado, muito ufano: "Fumo, sim, senhor." "Bem. Já sei que tenho de fechar os charutos à chave."



PÓRTO FELIZ — Da. Maria Elisa Raimúnda agradece graça em favor de pessoa que se achava muito doente; envia 20,00.

PARANAGUÁ — Sr. Alberto Velga envia 1.000,00 às Vocações agradecendo graças materiais de Santo Antônio Maria Claret.

SÃO PAULO — Da. Maria Gomes entrega 1.000,00 por diversas graças materiais conseguidas por intermédio de S. A. M. Claret.

SANTA ADÉLIA — Agradeço grande graça material em favor de meu filho e envio 500,00 às Vocações. — Odete B. Savazzi.

CURITIBA — Chefe de família agradece o pronto restabelecimento de uma moléstia nervosa de que estava sofrendo; envia 20,00.

— Agradeço a Santo Antônio M. Claret a graça que por seu intermédio recebi, de ter sido muito feliz no parto. Envio 50,00. — Maria de Lourdes Rodrigues.

— Da. Maria Zeliboni agradece a Santo Antônio M. Claret várias graças obtidas por seu intermédio. Dá 35,00.

RIO POMBA — Em agradecimento por graças de saúde recebidas de S. A. M. Claret, envio auxílio para as Vocações Claretianas. — Devota.

— Uma devota agradece a S. A. M. Claret a cura de sua sobrinha Maria de Lourdes.

PERDÕES — Da. Maria Carmen Pereira agradece a S. A. M. Claret a cura de reumatismo; envia 35,00.

— Da. Diva Borges Rodrigues agradece a S. A. M. Claret duas graças, sendo uma em favor da saúde de sua filha e outra pela arrumação de negócios de seu espôso; entrega 200,00.

— Devota agradece a S. A.

M. Claret a graça de seu filho ter servido no Exército e ter voltado feliz; envia 50,00.

— Sr. José Luciano de Pádua agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz numa operação de varizes; envia 50,00.

CRAVINHOS — Da. Elvira Daniel envia 100,00 agradecendo a felicidade da operação na vesícula biliar.

TRÊS PONTAS — Da. Ana A. A. Leite entrega 100,00 agradecendo grande graça material.

SÃO JOÃO DEL REI — Da. Maria de Lourdes Haddad envia 1.000,00 agradecendo grande graça material.

Para assuntos das Vocações, pedidos de novenas, relíquias e comunicação de graças de Santo Antônio Maria Claret, escreva ao Padre Astério Pascoal, C.M.F., Caixa Postal 615, São Paulo.

Necessidade de Deus

FOI no século passado, durante a campanha do exército francês para a conquista de Argélia. O alferes Lamoricière, mais tarde o célebre general dos Zuavos do Papa, acampava agora com o seu regimento em pleno deserto. Os soldados, de moral abatida, eram vítimas da peste, que os ceifava às centenas. Numa noite, Lamoricière, ardendo em febre, não conseguia conciliar o sono. De súbito, ouviu voz lastimosa, a dum soldado moribundo, que, em vida, abandonara a prática da religião. E exclamava:

— Oh! quem me dissesse que há outra vida, que há um Deus!

Aquela voz foi-se apagando no silêncio do acampamento. Uma alma que saía deste mundo, ignorando o que mais que tudo importava saber.

O operário dos nossos dias vive por esse mundo num estonteamento materialista, sem cuidar muito do que pertence a Deus. Por vezes, num sobressalto de consciência, lá no fundo da alma, sente a inquietação religiosa, sente a necessidade de Deus.

Com nossas orações apressemos a hora em que, de todos os lados, surjam apóstolos zelosos que saibam aproveitar a hora decisiva que corre, para reconduzir de novo a Cristo e à sua Igreja o operário moderno.

Contribuiremos, assim, para que desapareça o "grande escândalo do século XIX", que consistiu na apostasia das massas. Trabalharemos para que, também no trabalho da fábrica, Deus encontre generosos e fiéis servidores.

ENTRE AMIGOS :

— Você teria 100 cruzeiros que me emprestasse? Não preciso deles forçosamente para hoje.

— Então, nesse caso...

— É que sempre que lhe peço dinheiro emprestado, você diz-me: "Se me tivesse pedido ontem!" Por isso, agora, o faço na véspera de precisar.

O desenvolvimento do ensino primário

DEZ ANOS DE COMBATE EFICIENTE AO ANALFABETISMO

RUBENS FALCÃO

A Campanha, iniciada há um decênio, para o aproveitamento de adolescentes e adultos analfabetos, através dos cursos de ensino primário supletivo disseminados pelo País, é daquelas que devem ser apontadas como das mais fecundas no interesse do progresso do Brasil e do fortalecimento do regime democrático. Consiste o empreendimento num sistema de cooperação administrativa, mediante acordos celebrados entre o Governo Federal, de um lado, e os Estados, de outro, utilizando-se para a sua execução vinte e cinco por cento da receita do Fundo Nacional do Ensino Primário, contando-se, ainda, com recursos de diversas fontes, entre elas as verbas votadas anualmente pelo Poder Legislativo e os auxílios suplementares destacados pelo Ministério da Educação.

Tem-se uma idéia concreta do que representa a Educação de Adultos examinando-se as cifras aplicadas na execução do plano e o nú-

mero de cursos e centros em funcionamento. Existem nos Estados e nos Territórios nada menos de que 5.469 cursos e 110 Centros de Iniciação Profissional, aqueles com perto de duzentos mil alunos e estes com seis mil. Trata-se de uma obra que custa relativamente pouco ao Erário e produz frutos cuja importância social e econômica não precisa de ser encarecida. Em 1955 a verba despendida com administração de Serviço, Material escolar, alimentação, estipêndio de professores que trabalham abnegadamente por uma recompensa mais moral do que pecuniária, foi, como já dissemos de Cr\$ 43.538.859,00, quase nada para uma tarefa de tanta significação, sob qualquer aspecto em que se a examine nos seus efeitos imediatos ou remotos.

Com a alfabetização de adultos, valoriza-se o homem brasileiro, tornando-o um fator positivo na vida econômica da Nação.

Sentir com a Igreja

Do conhecimento da natureza da Igreja, de sua fundação e Fundador, da finalidade e elementos que a constituem deriva-se a conclusão clara e incontestável de "sentirmos com a Igreja", de pensarmos como Ela, querendo o que quer, aceitando o que manda.

Tem como Fundador a Jesus Cristo. Ele segue sendo a cabeça e chefe invisível da mesma.

É divina. Nela pode encontrar o homem o que necessita. E porque é divina, tem o privilégio da atualidade e modernidade. Não pode ser antiquada. Não sofre a ação devastadora dos tempos. O passar dos séculos não deixa a sua veste envelhecida antes lhe dá beleza cada vez mais atraente e fascinante, porque se vai completando e enriquecendo com novos santos que proclamam sem fim as grandezas eternas do Deus de Bondade.

A Igreja não é nem poderia ser inútil. Por força de sua fundação divina, é exclusiva e absorvente, no sentido verdadeiro e santo da palavra. Quer dizer: abarca tudo e todos. A todos quer santificar no amor. Nada do que é

humano lhe é indiferente. Quer resolver os problemas do mundo inteiro e só Ela o pode fazer. Quer resolver o problema por excelência do homem servir a Deus e salvar-se. Foi por isso que Jesus Cristo a fundou.

Conhecendo estas verdades à luz da fé, acreditando nelas, sabendo-as tão grandes que vão além de tudo quanto a inteligência humana pode pressentir, nós que com humildade, mas também com santo orgulho, somos seus filhos, sentimos a necessidade de estar cada vez mais com ela, viver a sua vida, para viver mais tarde a autêntica vida que é a do céu. Por isso somos Igreja no exílio da terra, para sermos Igreja nos resplendores da Pátria celeste.

Continuemos a vida da Igreja, aceitamos seu pensamento e diretrizes, tendo a certeza de que não passará esta geração sem que se realize totalmente o mistério de Deus em nós. Não vacile este sentimento de união total com a Igreja, com sua hierarquia. Sabendo que os rios ficam secos quando desviados da nascente, recordando que os galhos secam quando separados da árvore.

CRÔNICA INTERNACIONAL

● **A PAIXÃO DE OBERAMMERGOU E O CINEMA.** — Mais uma vez, a municipalidade de Oberammergau rejeitou proposta de uma Companhia cinematográfica americana que lhe oferecia alguns milhões de dólares "para ser autorizada a filmar, em exclusividade, os atos da Paixão que, há 3 séculos, são a fama desta localidade bávara. "Foi necessário firmeza para recusar milhões de dólares", declarou o presidente do Município, Sr. Raimund Lang, "mas fizemos prevalecer que temos essencialmente de preservar as nossas tradições seculares até aqui inteiramente intatas".

● **O FUTURO DA ILHA DE MALTA.** — O Sr. Mintoff, Primeiro Ministro de Malta, que se esforça por conseguir a integração da ilha no Reino Unido, foi a Londres para conferenciar com os representantes do Ministério britânico das Colônias.

Os católicos de Malta, que formam 96% da população, manifestam-se contra a integração, porque se temem as leis britânicas relativas ao ensino, casamento e divórcio.

Diz-se mesmo que está em jôgo o futuro do povo católico da ilha de Malta.

● **BISPO DE BERLIM.** — A entronização solene de Mons. Julius Döpfner, na qualidade de Bispo de Berlim, efetuou-se na igreja de São Sebastião, em Berlim-Weding.

● **ORFANATOS CATÓLICOS EM PERIGO NA UNIÃO INDIANA.** — A sociedade católica "Newman", da União Indiana, protestou contra os projetos do governo que visam colocar todos os orfanatos sob o controle do Estado.

Estão, assim, em perigo, 400 orfanatos católicos existentes no país.

● **CONGRESSO INTERNACIONAL CATÓLICO DA INFÂNCIA.** — O VI Congresso da Organização Internacional Católica da Infância efetuar-se-á em Montreal, Québec e Trois-Rivières (Canadá), de 2 a 8 de Setembro próximo, para tratar do tema "A Igreja e a Criança. A Criança na Igreja e no mundo de hoje".

● **CAUSAS DE BEATIFICAÇÃO APROVADAS PELA S. CONGREGAÇÃO DOS RITOS.** — A Sagrada Congregação dos Ritos aprovou a introdução das causas de beatificação da religiosa alemã Clara Fey (1815-1894), fundadora da Ordem das Irmãs do Pobre Menino Jesus, e de Dorotéia de Chopitea Vilota (1816-1891), nascida no Chile, que casou na Espanha e se dedicou inteiramente às obras de caridade após ter enviuvado.

A Sagrada Congregação aprovou igualmente os escritos do Padre Teófilo Hernandez de Legaria Geni (1898-1936), espanhol, que foi reitor da Universidade Católica de Lima (Peru) e veio a ser morto na Espanha, durante a guerra civil, e do Padre Titus Horetzn, dominicano alemão, que morreu na prisão de Altenburgo, onde fôra encarcerado pelos nazis, em 25 de Maio de 1936.

● **PADROEIROS CELESTES DOS MARMORISTAS.** — Sua Santidade Pio XII proclamou os santos mártires Simplicio, Nicostrato, Sinforiano e Castório protetores celestes dos marmoristas. Estes mártires, escultores de profissão, foram mortos na Panônia por se recusarem a executar uma estátua de Esculápio. Encerrados vivos em caixas de chumbo, foram lançados ao Savo.

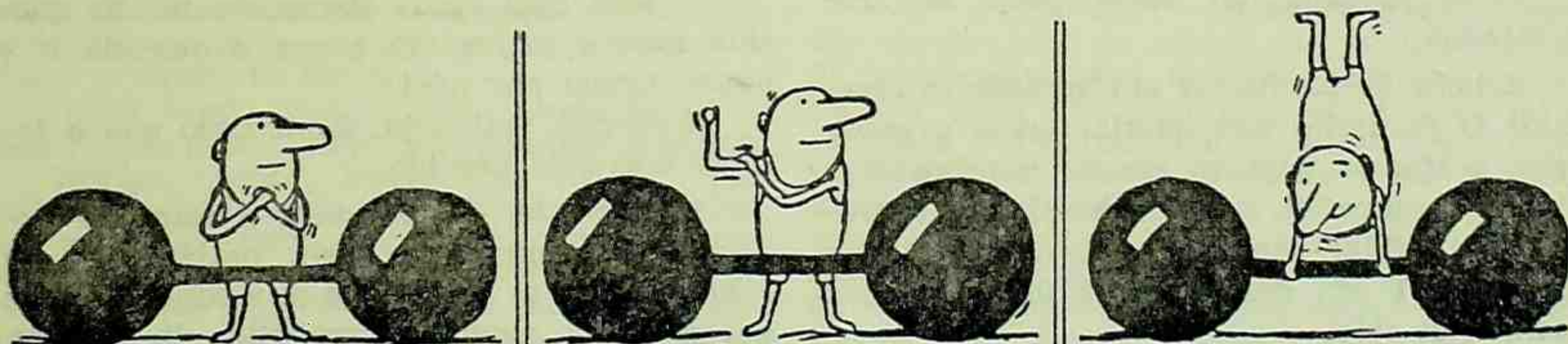
● **O VATICANO E OS PROGRESSOS TÉCNICOS.** — "L'Osservatore Romano" anunciou que o Palácio do Vaticano vai ser protegido contra as descargas elétricas dos raios pelo mais recente dos sistemas científicos. Este sistema eletrônico, instalado pelo engenheiro Fernando Villa, foi apresentado ao Sumo Pontífice pelo realizador.

● **PELA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MILÃO.** — Realizou-se em tôdas as cidades da Itália a "Jornada" a favor da Universidade do Sagrado Coração de Milão.

A Universidade Católica não é subsidiada pelo Estado, vivendo da solidariedade dos católicos italianos, desde 1921.

A soma dos donativos recebidos o ano passado foi de 186.635.350 liras.

Os inscritos na Universidade são, atualmente, 9.749.



Historieta em três quadrinhos...



REGINA MELILLO DE SOUZA

O FERIADO

□ dia estava lindo, com um sol maravilhoso brilhando lá em cima, num céu muito azul, sem nuvens. Joanhina olhou pela janela e suspirou, lembrando os planos feitos para aquele feriado.

Em casa haviam decidido passá-lo à beira-mar. E os mais agradáveis projetos haviam sido feitos, sem esquecer as alegres excursões pela praia, onde sempre havia conchinhas para guardar e castelos de areia fáceis de serem improvisados.

Mas, mamãe amanhecera gripada e o papai dissera à Joanhina:

— Hoje você toma as rédeas da casa. Mamãe deve descansar.

Joanhina se envaldecera com a incumbência e principiara por cuidar dos irmãozinhos menores, que faziam grande algazarra à espera do café que a empregada custava a servir.

Depois de acomodá-los no quintal, bem munidos de bolas e velocípedes, Joanhina cuidou do bebê, o menorzinho de todos, que choramingava no berço. Mudou-lhe as fraldas, ninou-o, para dormir.

E andou, o dia todo, numa azáfama, ralhando com as crianças, atendendo o telefone e levando pequeninos recados da cozinheira:

— A Maria quer saber o que faz para o jantar!

— A papinha do nenê pode ser requentada?

A hora do banho foi um verdadeiro martírio! O Paulinho não queria largar o sabonete; o Marcos teimava em ser o primeiro a ocupar o chuveiro... E havia ainda as roupas para cuidar, sem que as gavetas ficassem revolvidas e em desordem! E um nenê que gostava de colo...

No fim da tarde, Joanhina estava exaus-

ta. Mas assim mesmo, fêz questão de levar ao quarto a sopa para a querida doente.

Mamãe já estava melhor e recebeu a filhinha com um sorriso, que para ela foi um prêmio.

— Graças a Deus, amanhã estarei de pé! disse. Cançou-se muito, filhinha?

— Não, mamãe. Mas, sabe? Ando a imaginar: como a senhora pode aguentar tanto trabalho, todos os dias?

Mamãe achou graça.

— Ora, Joanhina! Sou muito mais forte do que você.

— Mas faz muito mais do que eu fiz! Costura nossos vestidos, faz compras... E organiza tudo tão bem, que o papai sempre está satisfeito! Não sei como consegue isso, mamãe!

Ela lembrou a algazarra que as crianças haviam feito na hora do lanche, quando a Maria Marta entornara o leite na toalha e a Tarsila afirmara que a mancha não saía mais... As lamúrias da cozinheira, dizendo que o Tiago não queria tomar a sopa, tão bem feitinha com caldo de feijão...

Quando a mamãe supervisionava a casa, tudo saía diferente. Mas a Joanhina sabia agora que era à custa de muitos sacrifícios e canseiras.

E fôz com enternecida gratidão que na noite dêsse dia, depois das suas orações, Joanhina acrescentou:

— Meu bom Jesus abençoe a minha querida mãe e pague em graça o que ela e o papai, fazem por nós!

E dormiu satisfeita, lembrando que o feriado não fôra perdido.

Na verdade, não avistara o mar, tão bonito, a se esperramar pela praia, onde as conchinhas e os caramujos se escondiam, mas aprendera a avaliar o trabalho da mamãe. Não era uma grande coisa?

Os noivos



"Compreendo", disse o tio conde; e sôbre um certo fundo de sandice que a natureza lhe pintara no rosto, velado depois e recoberto por muitas camadas de política, relampejou um raio de malícia que fazia nêle um bellissimo efeito.

"Ora", continuou Attilio, "desde algum tempo meteu-se na cabeça dêsse frade que Rodrigo tinha não sei que intenções sôbre essa..."

"Meteu-se na cabeça, meteu-se na cabeça: eu também conheço o senhor Dom Rodrigo, e êle precisa de outro advogado que não vossa senhoria para justificá-lo nestas matérias."

"Senhor tio, que Rodrigo possa ter feito algum galanteio àquela criatura, encontrando-a pelo caminho, não estarei longe de crê-lo: é moço, e afinal de contas não é capuchinho; mas isto são frioleiras com que não devo ocupar o senhor meu tio: o sério é que o frade se pôs a falar de Rodrigo como se fala de um tratante, procurando açular contra êle tôda a aldeia..."

"E os outros frades?"

"Não se ocupam com isso, porque o conhecem por uma cabeça quente e têm todo respeito a Rodrigo; mas, por outro lado, êsse frade tem um grande prestígio junto dos aldeões, porque se faz também de santo, e..."

"Imagino que êle não saiba que Rodrigo é meu sobrinho."

"Se sabe! Até é isto mesmo que o torna mais endemoniado."

"Como? como?"

"Porque, como êle mesmo diz, êle acha mais gôsto em afrontar Rodrigo justamente por ter êste um protetor natural de tanta autoridade como vosso senhoria; e diz que se ri dos grandes e dos políticos, e que o cordão de São Francisco prende até as próprias espadas, e que..."

"Oh frade audacioso! Como se chama êle?"

"Frei Cristóvão de ***", disse Attilio; e o tio conde, tirando de uma gaveta da mesinha um livrinho de notas, escreveu nêle, bufando, bufando, êsse pobre nome. Enquanto isso, Attilio prosseguia: "Sempre foi dêsse temperamento, êsse homem; a vida dêle é conhecida. Era um plebeu que, vendo que tinha quatro soldos, queria competir com os cavaleiros da sua terra; e, com raiva de os não poder vencer todos, matou um; pelo que, para evitar a forca, se fêz frade."

"Pois bem! muito bem! Veremos, veremos", dizia o tio conde, continuando a bufar.

"Agora então", continuava Attilio, "êle está mais furioso do que nunca, porque lhe foi por água abaixo um desígnio que lhe interessava muito; e por aí o senhor tio compreenderá que homem seja êle. Êle queria casar aquela sua criatura: ou fôsse para tirá-la dos perigos do mundo, o senhor me entende,

ou por outra coisa fôsse, êle queria casá-la absolutamente; e tinha achado o... o homem: outra criatura sua, um sujeito que, talvez e sem talvez, também o senhor tio conheça de nome; porque tenho como certo que o Concelho secreto deverá ter-se ocupado dêsse digno sujeito."

"Quem é êle?"

"Um fiandeiro de sêda, Lorenzo Tramaglino, aquêle que..."

"Lorenzo Tramaglino!" exclamou o tio conde. "Mas bem! mas bravos, padre! Realmente... de fato... êle tinha uma carta para um... Pena é que... Mas não importa; está bem. E por que é que o senhor Dom Rodrigo não me diz nada de tudo isso? por que é que deixa as coisas irem tão adiante, e não se dirige a quem pode e quer dirigi-lo e sustentá-lo?"

"Direi a verdade também nisto", prosseguiu Attilio. "De um lado, sabendo quantas amofinações, quantas coisas há pela cabeça do senhor tio..." (êste, bufando, pôs a mão na cabeça, como para significar o grande trabalho que era acomodá-las ali tôdas) "teve escrúpulo de lhe dar um incômodo a mais. E, depois, direi tudo: ao que pude entender, êle está tão irritado, tão fora dos eixos, tão farto das vilanias dêsse frade, que tem mais vontade de fazer justiça por si mesmo, de qualquer maneira sumária, do que de obtê-la, de maneira regular, da prudência e do braço do senhor tio. Procurei abafar a coisa; mas, vendo que ela ia mal, julguei que era de meu dever avisar de tudo o senhor tio, que afinal é o chefe e a coluna da família..."

"Teria feito melhor em falar nisso um pouco antes."

"É verdade; mas eu andava esperando que a coisa se dissipasse por si, ou que o frade tornasse finalmente à razão, ou que se fôsse embora daquele convento, como acontece com esses frades que ora estão aqui, ora estão acolá; e então tudo estaria acabado. Mas..."

"Agora tocará a mim dar jeito a êsse negócio."

"Assim pensei também eu. Eu disse cá com os meus botões: o senhor meu tio, com a sua argúcia, com a sua autoridade, saberá prevenir um escândalo, e ao mesmo tempo salvar a honra de Rodrigo, que é também a sua. Êsse frade, dizia eu, ameaça sempre com o cordão de São Francisco; mas, para empregar a propósito o cordão de São Francisco, não é necessário tê-lo em volta da barriga. O senhor tio tem mil meios que eu não conheço; sei que o padre provincial tem, como é justo, uma grande deferência para com o senhor tio; e, se o senhor tio julgar que neste caso o melhor expediente seja fazer o frade mudar de ares, com duas palavras..."

"Deixe o cuidado disso a quem compete", disse um pouco rispidamente o tio conde.

"Ah! é verdade!" exclamou Attilio, com um meneiozinho de cabeça, e com um sorriso de compaixão para consigo mesmo. "Quem sou eu para dar conselhos ao senhor meu tio? Mas é a paixão que eu tenho pela reputação do nosso nome que me faz falar. E também tenho mêdo de ter feito outro mal", acrescentou com um ar pensativo: "tenho mêdo de ter prejudicado Rodrigo no ceneito do senhor tio. Eu não teria sossêgo se fôsse

(Continua)



INDÚSTRIA DE OBJETOS ARTÍSTICOS DE
ADÔRNO "CROMPLASTIC"

Fiorenzo Mazzini

RUA MANOEL GUEDES, 474 - TELEFONE 8-5066
ITAIM SÃO PAULO

Decorações de altares.

Vias-Sacras.

Imagens de todos os
tipos e tamanhos.

Qualquer trabalho no
gênero.

Composições. Cimento
branco, Mármore, Ma-
deira, Bronze e Gesso.



Livraria da "AVE MARIA", Caixa 615, São Paulo

ROMANCES

A Lei de Deus	15,00
A Senhora Corentini	40,00
Alma a Dentro	10,00
Duas Marcas	35,00
Duplo Holocausto	15,00
Fica em Tua Casa	32,00
Josefina ou a Filha de Maria	50,00
Magna Peccatrix	40,00

O Bálsamo das Dores	15,00
O Bom Sofrimento	20,00
Os Dramas da Oficina	40,00
Retalhos d'alma	22,00
Retorno ao lar	45,00
Aas Acordes do Violino	40,00
Pelas Mãos de uma Menina	40,00
Os Nolvos	70,00
Ben Hur	80,00
Fablola	80,00

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
- o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que a torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!

NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SOPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!

Indispensável alimento
crianças, adultos, doentes,
voluntários ou debilitados.
Excelente na preparação
de pudins, mingaus,
e outros pratos.
Fácil de preparar.
A farinha de arroz
usada é a melhor e a mais
digestiva.

Instituto
Dr. Teodoro
C. S. P.

IDISA INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L. Uma instituição dedicada à alimentação infantil.

Caixa Postal 4334 - S. Paulo